



Termômetro do Mercado de Trabalho 4º Trimestre / 2019

Número 10 – 2020

ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo (respondendo)

Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro do Mercado de Trabalho – 4º Trim. de 2019

Número 10 – 2020

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo

Cambeba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.
Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade.
4. Taxa de Desemprego.

Nesta Edição

Dados do mercado de trabalho cearense revelam que a Taxa de Atividade do Ceará vem se aproximando da Taxa de Atividade nacional, embora esteja ainda 0,7 ponto percentual abaixo neste quarto trimestre de 2019. No quarto trimestre de 2012 essa diferença era de 1,8 pontos percentuais. Essa convergência entre a Taxa de Atividade nacional e a Taxa de Atividade cearense ocorre por conta do Bônus Demográfico. No Ceará, o quantitativo dos aptos a trabalhar tem-se expandido mais velozmente que a população total.

Por sua vez, após atingir a mínima de 52,9% no primeiro trimestre de 2016, no ano de 2019 a Taxa de Participação cearense seguiu em alta tendo atingido a máxima histórica de 56,5% neste quarto trimestre de 2019. Isso ocorre porque em um ambiente de retomada da atividade econômica trabalhadores fora do Mercado de Trabalho tendem a ser incorporados na Força de Trabalho ao seguir na mesma direção dos Ciclos de Negócios. Ao longo do ano de 2019 98.000 pessoas entraram na Força de Trabalho.

Desde a retomada da atividade após a depressão econômica que assolou a economia nacional nos anos de 2015 e 2016, a Taxa de Participação cearense tem apresentado uma leve tendência pró-cíclica a partir do segundo trimestre de 2017, crescendo de forma mais intensa a partir desse segundo trimestre de 2019.

Para a Taxa de Desocupação, desde a máxima de 14,2% atingida no primeiro trimestre de 2017, ocorreu uma tendência declinante. Não obstante, fatores sazonais tendem a elevá-la em todo primeiro trimestre de cada ano. Desde a máxima na série histórica de 14,2% atingida no primeiro trimestre de 2017, a Taxa de Desocupação do Ceará seguiu uma tendência declinante. Não obstante, fatores sazonais tendem a elevá-la em todo primeiro trimestre de cada ano. Nesse quarto trimestre de 2019, a desocupação voltou a cair com relação ao trimestre imediatamente anterior, e mantendo-se no mesmo patamar de 10,1% registrado no quarto trimestre de 2018.

Finalmente, destaca-se que desde do início da recuperação econômica a partir do primeiro trimestre de 2017 o rendimento real médio do trabalhador cearense vem se elevando. No primeiro trimestre de 2019, atingiu a máxima de R\$ 1.713 e R\$ 1.685 no último trimestre do ano, com crescimento de 6,2% com relação ao quarto trimestre de 2018.

Dinâmica do Mercado de Trabalho Cearense - 2018 e 2019

População Total	
2018	2019
9.094 mil	9.149 mil
$\Delta\% 0,60$	



População em Idade de Trabalhar	
2018	2019
7.313 mil	7.410 mil
$\Delta\% 1,33$	



Força de Trabalho	
2018	2019
4.087 mil	4.185 mil
$\Delta\% 2,40$	

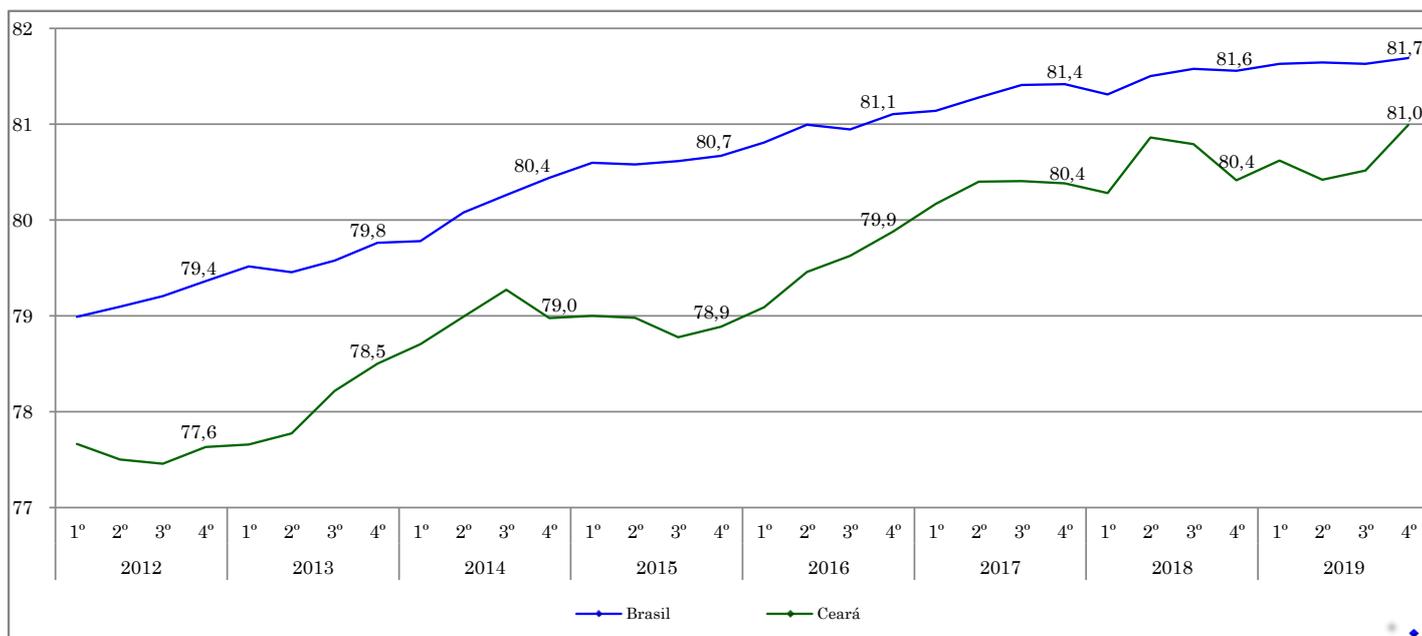
Fora da Força de Trabalho	
2018	2019
3.226 mil	3.224 mil
$\Delta\% -0,06$	



Ocupados	
2018	2019
3.675 mil	3.763 mil
$\Delta\% 2,39$	

Desocupados	
2018	2019
412 mil	423 mil
$\Delta\% 2,67$	

Taxa de Atividade - 1º T. 2012 - 4º T. 2019 - Brasil e Ceará



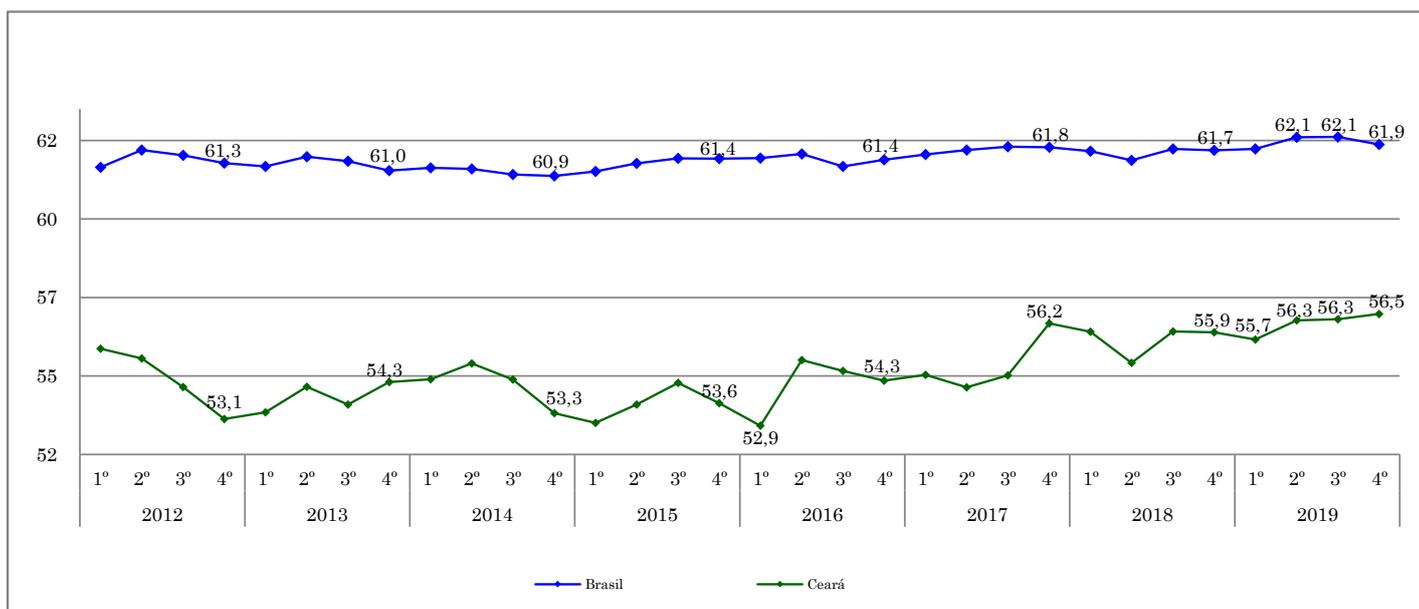
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TA = PIT/POP)

Do quarto trimestre de 2012 ao quarto trimestre de 2019 a Taxa de Atividade do Brasil evoluiu de 79,4% para 81,7%, enquanto que do quarto trimestre de 2018 ao quarto trimestre de 2019 aumentou apenas 0,1% ponto percentual. Esses dados mostram que a Taxa de Atividade nacional vem se elevando a um ritmo cada vez menor.

Embora tenha oscilado desde 2018, a Taxa de Atividade do Ceará vem se aproximando da Taxa de Atividade nacional, embora esteja ainda 0,7 ponto percentual abaixo neste quarto trimestre de 2019. No quarto trimestre de 2012 essa diferença era de 1,8 pontos percentuais.

Essa convergência entre a Taxa de Atividade nacional e a Taxa de Atividade cearense ocorre por conta do Bônus Demográfico. No Ceará, o quantitativo dos aptos a trabalhar tem-se expandido mais velozmente que a população total.

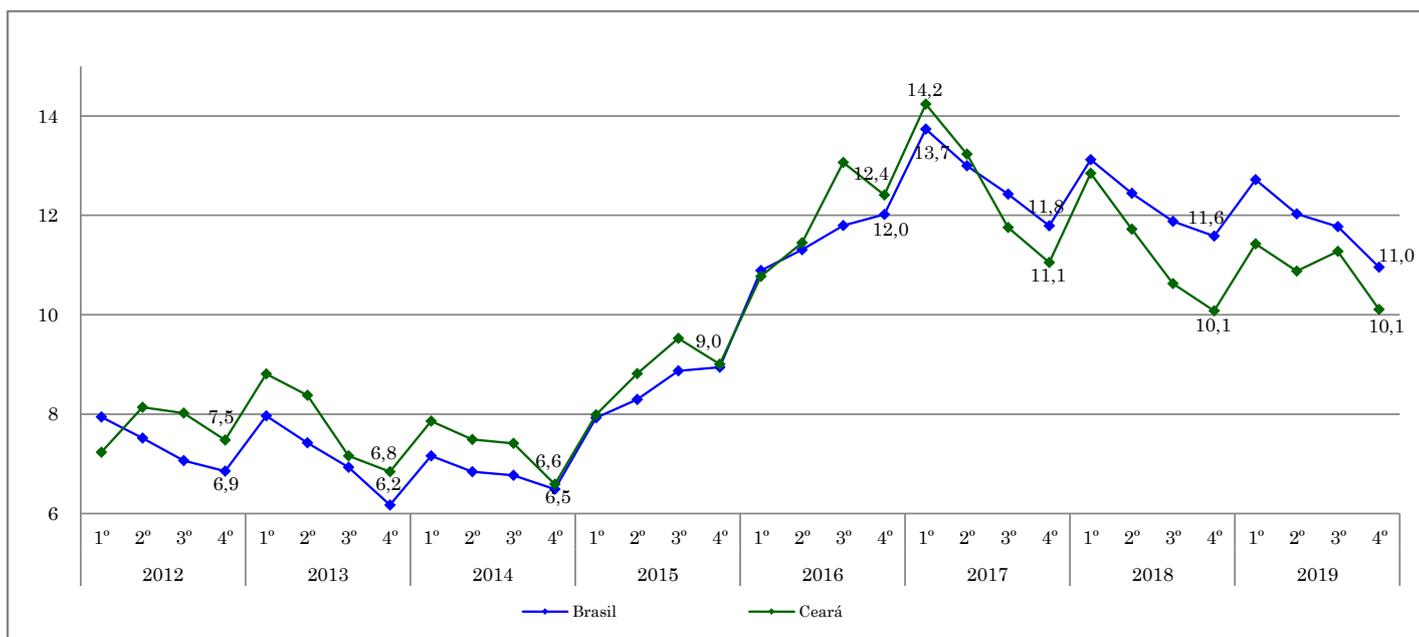
Taxa de Participação - 1º T. 2012 - 4º T. 2019 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PT)

- 1) A Taxa de Participação do Brasil tem variado de forma marginal ao longo da série histórica, tendo crescido levemente ao longo do ano de 2019.
- 2) No Ceará, oscilações mais intensas têm provocado alterações na Taxa de Participação. Após atingir a mínima de 52,9% no primeiro trimestre de 2016, no ano de 2019 a Taxa de Participação cearense seguiu em alta tendo atingindo a máxima histórica de 56,5% neste quarto trimestre de 2019.
- 3) A Taxa de Participação do Brasil encontra-se 5,4 p.p. acima da Taxa de Participação do Ceará neste último trimestre de 2019. Parte dessa diferença pode ser explicada por questões relacionadas as especificidades do Mercado de Trabalho do Estado ou mesmo diferenças de comportamento por conta de incentivos que levem trabalhadores a deixarem a condição de Participação.
- 4) Assim, benefícios assistenciais e/ou um menor custo de vida local podem estimular trabalhadores a deixar a Força de Trabalho contribuindo para uma menor Taxa de Participação. Se for esse o caso, a renda do domicílio pode estar elevando o salário de reserva das famílias e reduzindo a Taxa de Participação no Mercado de Trabalho cearense com relação ao Mercado de Trabalho nacional.
- 5) Adicionalmente, algumas pessoas podem se retirar da Força de Trabalho para se dedicarem com mais afinco aos estudos, algum tipo de treinamento técnico profissional ou entrarem em regime de desalento (desânimo na busca por ocupação).
- 6) A Taxa de Participação é diretamente associada ao conceito de Força de Trabalho. Dessa forma, em um ambiente recessivo, os desocupados desistem de procurar trabalho ou, então, outros membros do domicílio entram no Mercado de Trabalho de forma a compensar a perda de renda familiar por conta da desocupação do responsável pelo domicílio.
- 7) Por outro lado, em um ambiente de retomada da atividade econômica trabalhadores fora do Mercado de Trabalho tendem a ser incorporados na Força de Trabalho ao seguir na mesma direção dos Ciclos de Negócios. O trabalhador adicional na Taxa de Participação é denominado na literatura econômica de *added worker effect* (efeito do trabalhador adicional).
- 8) Como visto, a recuperação econômica produziu um efeito de elevar paulatinamente a Taxa de Participação cearense ao longo do ano de 2019.
- 9) Do quarto trimestre de 2018 ao quarto trimestre de 2019 a Força de Trabalho cearense cresceu 2,40%. De forma mais específica, ao longo do ano 98.000 pessoas entraram na Força de Trabalho. Neste mesmo período, o percentual de ocupados cresceu de forma similar ao registrar taxa de 2,39%; os desocupados, por sua vez, apresentaram crescimento de 2,67%.

Taxa de Desocupação (Desemprego) - 1º T. 2012 - 4º T. 2019 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

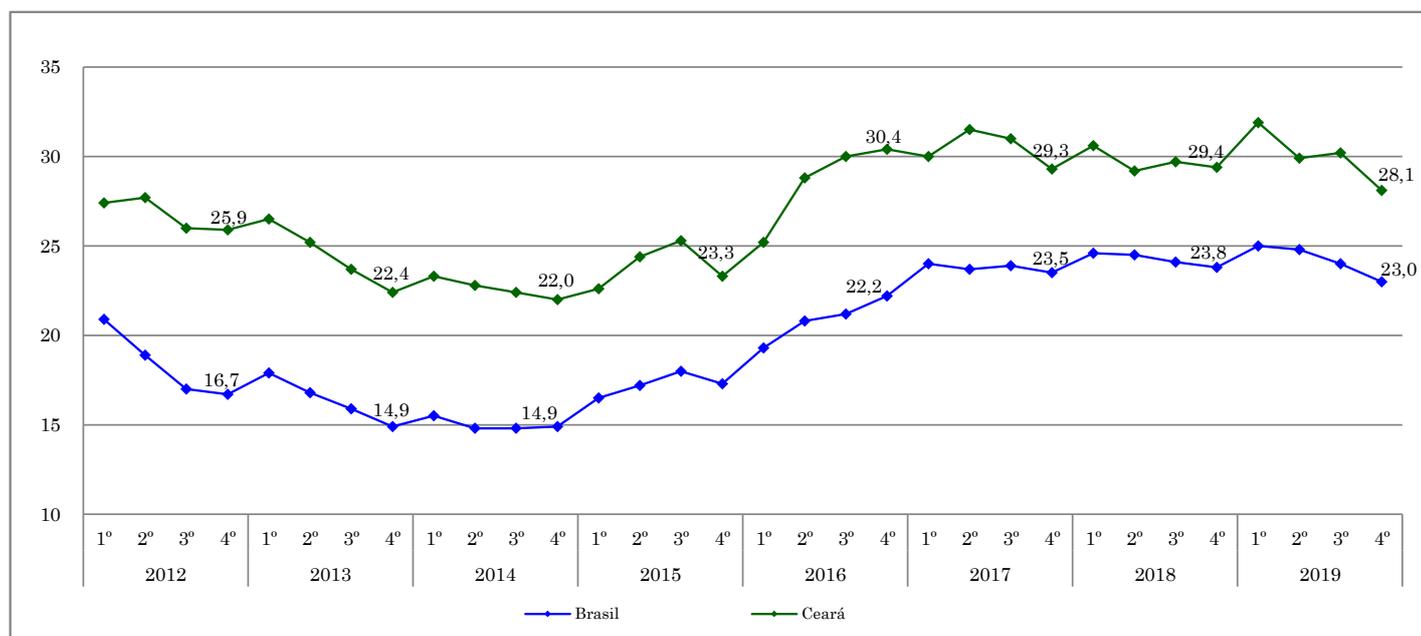
Indicador que mede uma pressão direta sobre o Mercado de Trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

Desde a máxima na série histórica de 14,2% atingida no primeiro trimestre de 2017, a Taxa de Desocupação do Ceará seguiu uma tendência declinante. Não obstante, fatores sazonais tendem a elevá-la em todo primeiro trimestre de cada ano.

Nesse quarto trimestre de 2019, a desocupação voltou a cair com relação ao trimestre imediatamente anterior, e mantendo-se no mesmo patamar de 10,1% registrado no quarto trimestre de 2018.

Com relação ao quarto trimestre de 2017, período no qual se inicia a retomada da atividade econômica, a Taxa de Desocupação cearense chegou a recuar em 1 ponto percentual.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho - 1º T. 2012 - 4º T. 2019 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

$$\text{Taxa Composta} = (\text{Subocupados por Insuficiência de Horas} + \text{Desocupados} + \text{FTP}) / (\text{FT} + \text{FTP} = \text{FTA})$$

A Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho é dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada (FTA), que é composta pela Força de Trabalho e pela Força de Trabalho Potencial. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população.

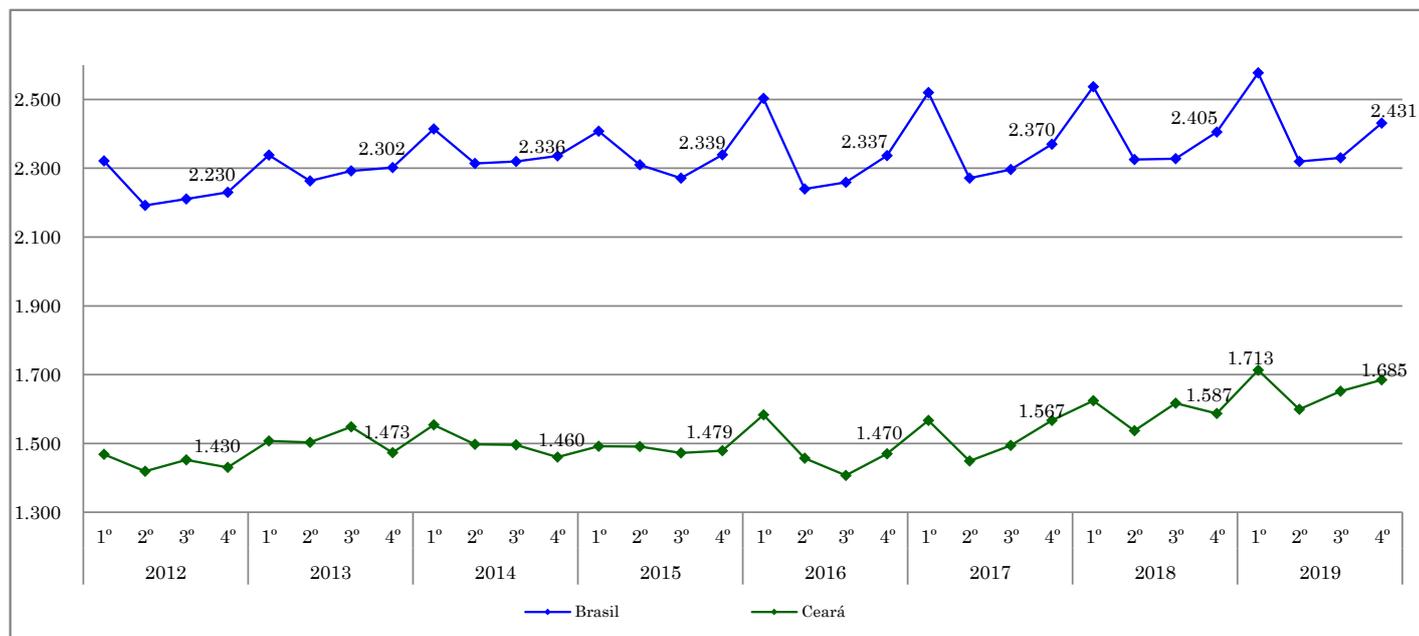
A Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho ao incluir os trabalhadores desencorajados permite mensurar o que a literatura classifica como “Desemprego Oculto”, dando uma maior amplitude do impacto do desemprego durante as recessões mais severas ao longo dos Ciclos de Negócios.

A Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho do Estado do Ceará vem declinando desde do início de 2018 e seguindo tendência similar ao longo de 2019, embora tenha se elevado em razão de fatores sazonais no primeiro trimestre. No quarto trimestre de 2019 a Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho cearense encerrou em 28,1%.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

4º Trimestre / 2019

Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - 1º T. 2012 - 4º T. 2019 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Desde do início da recuperação econômica a partir do primeiro trimestre de 2017, o rendimento real médio do trabalhador cearense vem se elevando, embora tenha recuado todo segundo trimestre em razão de fatores sazonais.

No primeiro trimestre de 2019, o rendimento real médio no mercado de Trabalho do Ceará atingiu a máxima histórica de R\$ 1.713 e atingindo R\$ 1.685 no último trimestre do ano, com crescimento de 6,2% com relação ao quarto trimestre de 2018.

Glossário

Força de Trabalho – Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas – São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas – São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) – Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

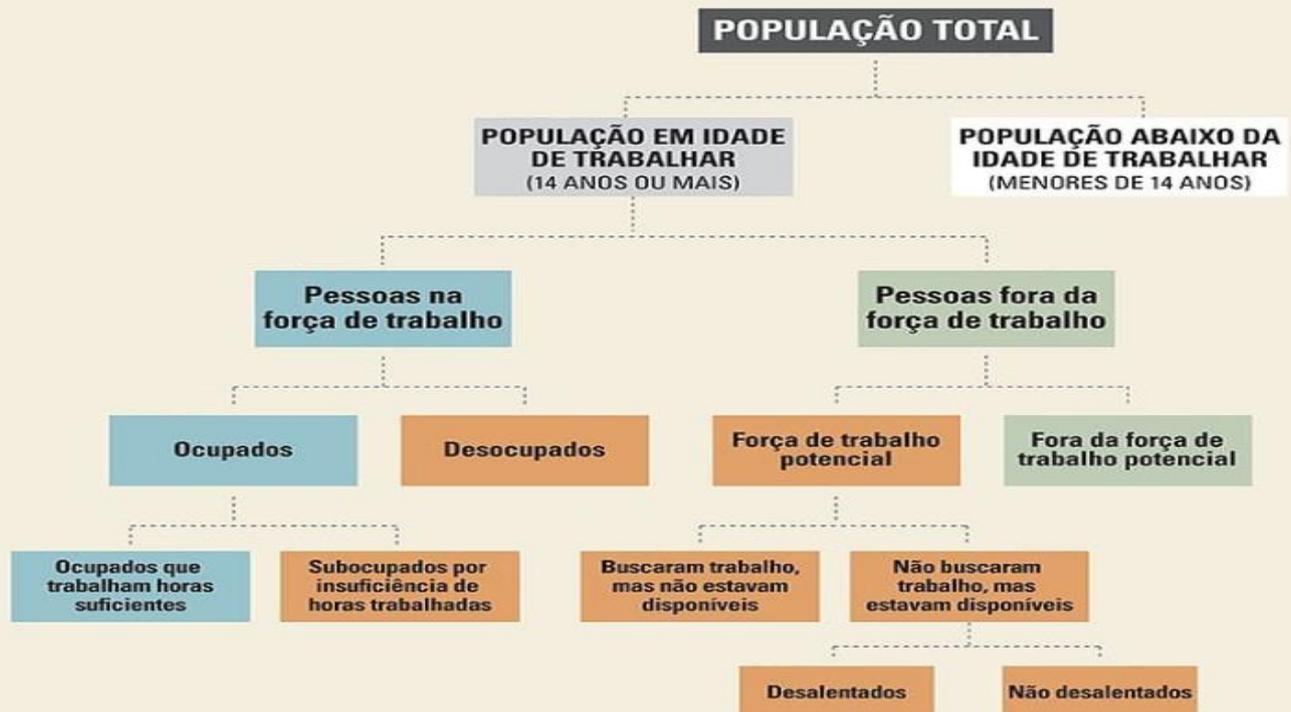
Força de Trabalho Ampliada (FTA) – Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

PNAD CONTÍNUA

PNAD CONTÍNUA - SUBDIVISÕES DO MERCADO DE TRABALHO



Fonte: Pnad Contínua